



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – CLA**

**ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA**

**DEPARTAMENTO DE BELAS ARTES TEATRAIS – BAT**

**Graduação em Artes Cênicas - Cenografia**

**Campus Cidade Universitária – Ilha do Fundão**

**ZARATEMPO**

**Raízes da Memória**

**KARLA FERNANDA CATALÃO MOREIRA**

**DRE: 115028381**

**Orientador: ANTONIO GUEDES**

**TCC**

**RIO DE JANEIRO, RJ**

**DATA DA DEFESA: 04/08/2022**

Karla Fernanda Catalão Moreira

DRE: 115028381

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso de Artes Cênicas - Cenografia

**ZARATEMPO**

Raízes da memória

Orientador: Antonio Guedes

Rio de Janeiro, RJ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – CENOGRAFIA  
ATA DE DEFESA

Nome: KARLA FERNANDA CATALÃO MOREIRA DRE: 115028381

Título do Projeto: ZARATEMPO - RAÍZES DA MEMÓRIA

Orientação: ANTONIO GUEDES Co-orientação: —

A sessão pública foi iniciada às 11 horas e 15 minutos, local 62 LETRAS, da Escola de Belas Artes/EBA da UFRJ. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a):  APROVADO (A) /  APROVADO (A) COM LOUVOR  APROVADO (A) COM RESSALVAS /  REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	X		

Comentários:

A BANCA ENFATIZA A AUTORAUIDADE E DESTACA A EXPLORAÇÃO E A APROPRIAÇÃO DOS MATERIAIS NA CRIAÇÃO DE UM OBJETO DE ARTE NO ÂMBITO DA CENOGRAFIA, QUE SE EXPANDE PARA O CAMPO DO AUDIOVISUAL.

A sessão foi encerrada e a presente ata foi lavrada na forma regulamentar, sendo então assinada pelos Membros da Banca, pelo (a) estudante e pelo (a) coordenador (a) do curso.

Membros da Banca:

- LARISSA FERES ELIAS
- ROMULO TEIXEIRA
- Antonio S. P. Guedes
- 

Assinaturas:

[Assinatura]  
[Assinatura]  
[Assinatura]  
—

Estudante: —

Coordenador (a) do Curso: [Assinatura]

Rio de Janeiro 04/08/2022

### **Resumo do projeto**

Zar tempo é raiz, é árvore, é cipó e é também o resgate das memórias do tempo, da ancestralidade dos meus mais velhos. A partir da oralidade, Zar tempo é o tempo como ponto inicial da experimentação artística visual que, incorporando materiais e elementos naturais, resulta em dois processos artísticos: uma escultura e uma videoarte.

Palavras-chave: Zar tempo, Tempo, Cenografia, Escultura, Videoarte

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este TCC à minha querida avó Maria de Nazareth, Náná (*in memoriam*), cuja presença foi essencial na minha vida. Por todo afeto, ensinamentos ancestrais e valores que ela me deixou como herança. Agradeço aos meus pais Maria Lúcia e Wilson por sempre incentivar em minha formação, a minha companheira Lelahel por sempre estar comigo nessa caminhada, me auxiliando durante meu processo artístico e na produção desse projeto, seu olhar também faz parte disso. Obrigada a minha irmã Alessandra por me incentivar em todos os momentos da minha vida e ao meu irmão Wendell pelo apoio. Amigos e professores pelas trocas, e a generosidade em compartilhar conhecimentos que agregaram valores na minha formação acadêmica ao longo dos anos de graduação. Sou grata ao meu orientador Antonio Guedes por acreditar e aceitar embarcar nessa viagem do tempo e da memória. Me conduzindo durante todo esse processo criativo.

## SUMÁRIO

I. Resgatando memórias

---

II. Proposta do trabalho

---

III. Referências artísticas e visuais

---

IV. Processos práticos

---

IV.I Desenho livre

---

IV.II Maquete

---

IV.III Materiais e elementos

---

IV.IV Confecção com as cordas

---

V. Resultado final do objeto

---

VI. Conclusão

---

VII. Bibliografia

**ZARATEMPO**  
Raízes da Memória

*“ E Tempo Zará... e Tempo Zará Tempo ô!*

*E Tempo para trabalhar...*

*“ E Tempo Zará... e Tempo Zará Tempo ô!*

*E Tempo para comer...*

*“ E Tempo Zará... e Tempo Zará Tempo ô!*

*E Tempo para beber...*

*“ E Tempo Zará... e Tempo Zará Tempo ô!*

*E Tempo para viver...”*

cantiga antiga

## I. Resgatando Memórias

“Tudo tem seu tempo de acontecer!”

Esta frase me acompanha a vida toda. Repetidas inúmeras vezes pelos mais velhos que viviam próximos a mim. E foi essa frase que, de novo, tomou corpo quando me coloquei na disposição de pensar no tema do meu TCC. Tempo, o ritmo que nos empurra vida afora, um ritmo que, ao contrário do relógio, nunca é o mesmo.

O tempo é como o vento: não podemos vê-lo. Mas podemos ver e sentir sua ação – do vento nas folhas das árvores, na poeira lançada, nas saias levantadas; do tempo no ritmo do caminhar, e ao se impregnar nos rostos dos velhos que dizem que tudo tem seu tempo de acontecer. O tempo é uma roupa simples que vai apertando e, muitas vezes, sufocando na contagem das horas e no tédio da hora que não passa.

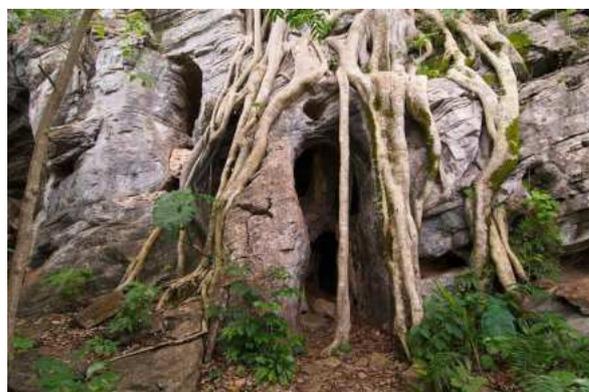
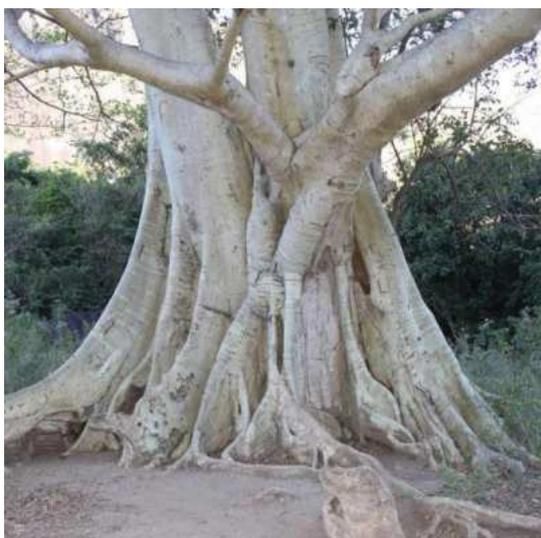
O tempo se torna sensível também quando contamos nossas experiências passadas. É quando percebemos que tanto o tempo nos atravessa como, por outro lado, também atravessamos o tempo. Santo Agostinho, ao procurar falar desse tema, comenta: “Se ninguém me perguntar eu sei; se desejo explicá-lo a alguém que me pergunte, não sei mais”.

Ao longo da história, houve muitos modos de conceber o tempo. As diversas culturas, cada uma com sua própria filosofia, dimensionam o tempo não apenas visando seu controle medindo-o, mas principalmente para compreender o passado, o presente e imaginar o futuro. E a proposta deste TCC é justamente experimentar um tempo ritualístico; uma temporalidade marcada pelos ritos de passagem, pelas transições de vida, pelos renascimentos e pelas mudanças cuja memória é atualizada por meio de performances ritualísticas. É no sincretismo das almas, das bênçãos e orações que se materializa a nossa religião brasileira.

Os ritos nesse contexto religioso têm a sua própria temporalidade, a passagem de tempo representa as transições da vida real na sociedade, o tempo é experimentado como um renascimento, assim como as passagens de grau, na hierarquia de um terreiro. O tempo de casa ou de “santo” como dito popularmente, onde se inicia sendo abiã até se tomar todas as obrigações e chegar a um Ialorixá ou Babalorixá no candomblé. No candomblé existe um Orixá que representa o tempo, Iroco orixá do tempo, do conhecimento e da ancestralidade e é nas raízes da árvore que começa a conexão com a nossa própria ancestralidade.

Os Orixás, Voduns e Inquices, divindades cultuadas por religiões de matriz africana são representadas sempre por elementos da natureza e Iroco, Loco, Tempo que é a própria natureza aqui Iroco é tempo, e tempo é a ancestralidade é raiz enterrada na terra, é folhas de sabedoria e tronco de força, Tempo é ambíguo é luz e sombra, é calor e frio, é dia e noite, mas é firme e profundo como suas raízes, Tempo são as estações do ano, os pontos cardiais, são os elementos da vida.

A Árvore sagrada é chamada de Iggi Olórum, a árvore do Senhor dos Céus, Olodumaré, porque tem raízes aéreas, que vem do alto. Na mitologia Iroco é considerado o responsável pela ligação entre o céu e terra, em virtude dessas raízes; é a árvore da eternidade, símbolo do próprio tempo. As raízes de Iroco são tão mágicas, que procuram uma nova vida quando o velho Iroco tomba: vão ao encontro de hospedeiros, que propiciarão o nascimento de novos Irocós; daí existência de mitos que dizem que as "árvores caminham". Efetivamente as raízes de Iroco Ficus Religiosa lembram cipós vindo de cima para baixo, que se contorcem e arrastam-se no chão à procura de outra árvore (ou parede), junto ao tronco da qual se transformaram no próprio tronco, que depois engolirá a árvore hospedeira em um abraço macabro. (MARTINS, Cleo 2006 IROCO O Orixá da árvore e árvore Orixá).



### **III. Proposta do trabalho**

*O tempo dá, o tempo tira, o tempo passa e a folha vira (Dito popular)*

Nesses anos estudando e vivendo a cenografia, compreendendo que toda montagem é um ritual vivo e efêmero, enxergo uma linha tênue entre minha vida religiosa cheia de ritualística que, de certa forma, permeia meus trabalhos e se entrelaçam na minha vida ao longo do tempo.

Nesse trabalho tento externar o que vivi durante esses anos na academia fazendo um paralelo entre rito e arte.

A proposta da instalação cênica tem o objetivo de criar uma experiência sensorial através de materiais orgânicos, cordas de algodão e sisal, uso de cabaças e madeira e como apoio sonoridade e iluminação, que tem como base a cosmovisão das religiões de matriz africana, onde natureza e Orixá são um único Ser.

Na instalação a árvore é o elemento principal ao qual atribuí uma simbologia ritualística do culto. O cruzamento entre tempo e memória, ancestralidade e transição, se torna matéria essencial de reflexão. A obra em si tem o intuito de refletir sobre o tempo compreendendo-o como passagem de vida. Assim como uma árvore que precisa da passagem de tempo para existir.

Dentro desse contexto, tentei construir minha própria interpretação do tempo atrelada a experiências pessoais que tive até aqui. Este trabalho, todo feito a mão, no qual trabalho a corda numa técnica semelhante ao macramê, onde cabaças ficarão entrelaçadas por essas “redes” de corda natural, o trabalho tem a intenção de traduzir uma experiência pessoal. O trabalho manual, ao qual dedico horas, é uma oferenda ao tempo presente que transita em fluxo entre meu eu e o tempo. A instalação está relacionada a um momento da minha vida, onde o tempo se dividiu em dois, como um cruzamento, tempo-trabalho e corpo-tempo.

### III. Referências artística e visuais

Ao longo do tempo na faculdade pude conhecer artistas que misturam arte e espiritualidade criando tensão no espectador, produzindo uma experiência que vai além do ato de simplesmente observar, mas criando uma atmosfera que provoca sentimento e sensações a partir daquilo que lhe é proposto.

Visando a realização deste trabalho, venho buscando referências artísticas brasileiras e latino americanas, lançando um olhar para nossa história conectando-a com a plasticidade produzida nessas regiões e os com materiais naturais. Nas minhas referências busco um olhar mais contemporâneo de artistas que usam a mística extrassensorial para revelar uma arte sensível e ao mesmo tempo forte.

Um dos artistas que tenho como referência é o Ernesto Neto, que tem no seu trabalho essa interseção entre arte e espiritualidade. Ele é um artista carioca nascido em 1964, cuja obra tridimensional se situa entre a escultura e a instalação. As matérias-primas básicas de Ernesto Neto costumam ser tecidos elásticos (que pendem do teto, como gotas); bolinhas de isopor (que preenchem partes deste tecido), temperos (que conferem odor aos espaços) e o uso de tecido e objetos feitos a mão. Ernesto Neto traz em seus trabalhos uma mística ritualística onde é possível sentir sua arte de uma forma extrassensorial e não apenas no sentido visual. Sua obra é capaz de despertar múltiplas sensações e, ao experimentá-la, fui levado a sentir o momento presente de tal forma que, poderia dizer que esse tempo presente é a arte. Seus últimos trabalhos contaram com uma grande contribuição dos povos indígenas originários da América do Sul como os Huni Kuin, e estes são os trabalhos que mais me inspiram.

Em busca do sagrado: nixi pae e a jiboia, de Ernesto Neto. Histórias mestiças, 2014



Fotos: Christian Strube

Tunga (1952-2016) artista pernambucano nascido em Palmares era formado em arquitetura e urbanismo e foi o primeiro brasileiro a expor no Louvre em Paris. Com obras espalhadas pelo mundo e um pavilhão em Inhotim - MG Tunga é um artista contemporâneo que me influenciou com a visualidade e a poética de suas obras. Seus trabalhos usam materiais pesados como aço e ferro, com os quais ele preenche o espaço. Costumava dizer que construía “uma bagunça”. Em Inhotim, galeria psicoativa de Tunga, a qual tive o privilégio de visitar foi a que mais me chamou atenção no início por fugir do estereótipo de galeria com as paredes brancas e depois pela sensação que experimentei, estando na sala e podendo perceber a obra bem perto da natureza. Foi como uma conexão entre o externo e interno, que me transportou para um lugar de reflexão. Ao mesmo tempo as obras do Tunga trazem um instante visual como se o tempo ficasse parado no segundo em que é observado. Tunga como artista me mostra que a arte também é cenário. Ela é capaz de preencher o ambiente, e sua obra mesmo que estática é capaz de transmitir ritmo.

*True Rouge, 1997*



Galeria Psicoativa, 2012

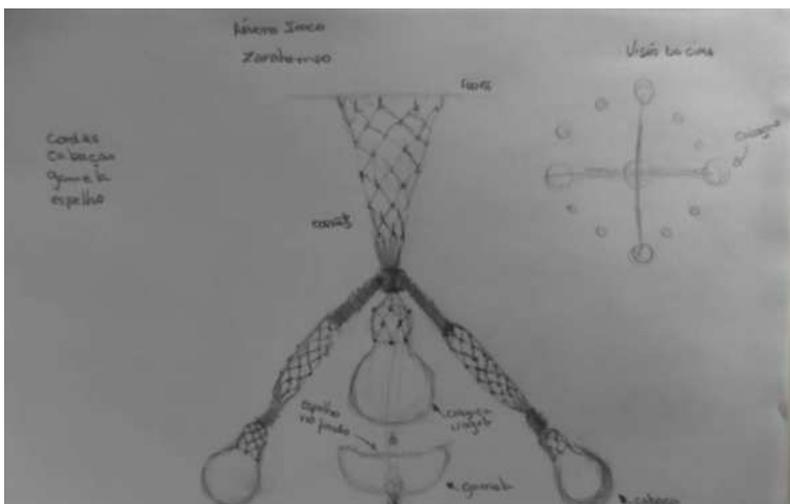


#### **IV. Processos práticos**

Os processos de criação foram variados desde o desenho livre inicial, a fazer a maquete experimentando e dando forma tridimensional à ideia. Sempre tive como ideia de criar algo com cordas e rede, acredito em uma conexão entre tempo e memória e essa rede que se emaranha nos objetos

##### **IV. I Desenho livre**

Pensar sobre o tempo, sobre Iroco uma árvore, foi onde comecei a tirar as ideias da mente e passar para o papel tentando encontrar uma maneira de criar algo visível para os meus pensamentos.



#### IV.II Maquete

Durante o curso a maioria das aulas práticas usa dessa ferramenta para dar tridimensionalidade ao desenho, seja ele livre seja técnico. A partir das maquetes torna-se possível espacializar o que era apenas um registro bidimensional. A caixa foi feita de papel paraná usando como modelo o Espaço Vórtice no Prédio da Reitoria. Para representar o trabalho usei o fio de lã tramando a rede de macramê para que as cabaças ficassem amarradas e suspensas, e como representação das cabaças e gamelas usei massa de biscuit.



#### **IV.II Materiais e Elementos**

Da escolha das cabaças até o beneficiamento das cordas, foi um processo que me atravessou e atravessa ainda porque sinto que meus trabalhos evoluem e transitam entre o meu tempo e o tempo do mundo.

Ao buscar uma conexão entre a memória, e todo o conjunto de materiais a serem usados, percebi que o trabalho é, ele próprio, fruto de uma memória que está muito enraizada nos materiais e nos trabalhos manuais. O uso das mãos no processo de construção é a parte onde o tempo pode

ser sentido e vivido. Todo processo por mais repetitivo se torna uma experiência de um tempo diferente. Nunca é o mesmo.

A busca por uma corda maleável, e feita de um elemento natural me levou à corda de algodão. Essa planta é usada e beneficiada há milênios e tem uma textura, mais macia em contraste com a corda de sisal que é uma corda mais áspera e de menor flexibilidade. A escolha do tingimento visava a criar uma semelhança com as cores dos cipós, das raízes da casca das árvores.

Outro elemento importante no trabalho é a velha e conhecida cabaça usada pelas mais diversas culturas desde os primórdios do homem. Ela também é cultivada para ser usada como recipiente de armazenamento de comida e de água. Acredita-se que as primeiras cabaças saíram da África e a planta espalhou pelo mundo principalmente porque as sementes da cabaça ficam protegidas dentro delas e, ao abri-las para torná-las recipiente, estas sementes se dispersam transformando-se em novas plantas. Os povos originários do Brasil também fazem uso da cabaça há séculos.

Busco sempre incorporar ao trabalho materiais e elementos encolhendo-os de forma a estabelecerem entre eles alguma conexão. Por isso, além dos materiais já relatados, resolvi utilizar outros elementos naturais como a água e a areia.

Materiais: usado para a escultura principal

- Cordas algodão, sisal (variados tamanhos)
- Palha
- Cabaças
- Gamela de Madeira
- Areia
- Espelho



Experimentando os materiais juntos e criando um estudo das possíveis variações que vão desde a cor escolhida a até a técnica empregada para conseguir chegar mais próximo de um resultado visual pretendido.

Etapas de tratamentos e intervenção dos materiais:

- Para a limpeza das cabaças, cobrimos cada peça em tecido molhado para amolecer as cascas e, depois, passa pelo processo de raspagem da sujeira.
- As cordas de algodão passaram por técnica de tingimento.
- Técnica de macramê para criar redes para acomodar as cabaças, envolvendo-as nas cordas.



#### IV.IV Confeção com as cordas

Com a corda já tingida e seca começa o processo real das montagens dos objetos. Começo com a cabaça maior que mede 60 x 70 cm e, dividindo as cordas em pedaços de 6 mt, passei a tramar a corda primeiro com nós intercalados para criar uma rede, e depois nós de ponto macramê. Esse é um processo um pouco mais lento e repetitivo.



## V. Resultado final do trabalho

O trabalho em si vive em evolução, a proposta inicial é uma instalação, mas além da montagem do objeto em si, o trabalho evoluiu para uma videoarte – o que se tornou muito interessante porque foi uma das primeiras aulas eletivas de que participei como ouvinte na Belas Artes.

A vídeo arte é outra das técnicas que aprendi ao longo desses anos na escola, e trouxe frutos na minha profissional na área do audiovisual. As experimentações de formas diversas através de imagens foram me conectando a trabalhos que resultaram em uma relação com o espectador.

Neste trabalho pretendo usar uma técnica de edição de vídeo que se chama visualizer, que é basicamente a repetição da mesma cena ou imagem em looping. Sem uma estrutura narrativa essas repetições podem ser em vídeos, fotografias e textos. Essa edição de vídeo é muito usada atualmente pela indústria do audiovisual, criando uma nova linguagem para os clipes musicais.

*[...] Eles podem ser uma maneira de os artistas experimentarem conceitos diferentes sem precisar desenvolvê-los em um enredo. Eles permitem que os artistas façam um visual menos realizado sem a pressão ou as restrições de um videoclipe completo [...]*

*Chaudhry, Aliya*

## **VI. Conclusão**

Com a conclusão do projeto, me sinto grato por chegar a esse momento em que o projeto foi se tornando forma viva. Foi uma incrível experiência ter podido viver a angústia que este desafio de resgatar memórias e afetos, que estavam adormecidos pelo dia a dia, proporcionou.

Pesquisar, estudar, dialogar, ouvir. Fui buscar na oralidade dos meus mais velhos a sabedoria empírica para conseguir concluir mais uma etapa desse processo que começou em 2015 e com paciência e resiliência me trouxeram a este exato momento.

Pude experimentar variadas maneiras para se chegar em um objeto que é físico, mas que tem seu registro também em formato digital, podendo assim ficar acessível a todos.

Me realizei nesse trabalho que muito me provocou devido ao tema que é o tempo, mas que é também é a natureza e vida.

## **Referências Bibliográficas**

MARTINS, Cleo e MARINHO, Roberval - **Iroco o orixá da arvore e arvore orixá - coleção orixás** .  
Pallas; 1ª edição /2006

CHAUDHRY, Aliya November 6, 2017 <https://www.34st.com/article/2017/11/visualizers>

Último acesso realizado em: 16/06/2022

## **Referências Iconográficas**

<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/galeria-psicoativa-tunga/>

Último acesso realizado em: 21/06/2022

<https://www.carbonogaleria.com.br/artistas/ernesto-neto-cat.html>

Último acesso realizado em: 22/06/2022